

Raimundo Soldado – Um Mito Musical Nordestino Marcado na Identidade Cultural Teresinense¹

Tamires Ferreira COELHO²
Igor Samuel de Oliveira PRADO³
Juscelino Ribeiro de OLIVEIRA JÚNIOR⁴
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

“A música começa com uma levada disco, acompanhada por um tecladinho charmoso criando um clima único. Depois aparece a guitarra de forma discreta e econômica. Até que surge aquela voz de um cara simples: 'Tudo entre nós não tem fim, eu te amo demais, você gosta de mim'. E você descobre que não é a música nova do Franz Ferdinand” (MySpace).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a inserção da obra e figura do cantor Raimundo Soldado na identidade cultural de Teresina, capital do Piauí. O cantor maranhense, que faleceu há dez anos, foi um dos primeiros mitos musicais no Nordeste na década de 80, destacando-se com sua mistura inédita de estilos musicais e ritmos. A pesquisa é resultado de um exercício de recepção junto a uma parte da população teresinense no qual foram utilizadas estratégias diferenciadas de abordagem aos entrevistados. A produção deste trabalho possibilitou refletir sobre a influência da música de Raimundo Soldado na identidade e na memória coletiva teresinense, além de contribuir com a disseminação da obra do artista, cujas informações são dificilmente encontradas no ambiente virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Raimundo Soldado; Estudo de Recepção; Música; Identidade Cultural; Memória.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de uma pesquisa que versa sobre um dos cantores mais emblemáticos e ecléticos do Nordeste na década de 80, Raimundo Teles Carvalho – popularizado com o nome artístico de “Raimundo Soldado”. O músico nasceu em 1946, no interior do Maranhão (município de Santa Inês) e consolidou-se como um dos mais singulares fenômenos musicais nordestinos, chegando até mesmo a tornar-se uma lenda na história da música local – há histórias míticas em torno da personalidade do artista e sobre suas formas “inusitadas” de tocar a sanfona (acordeom) em cima da cabeça e com os pés,

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Mestranda em Processos Midiáticos na UNISINOS, estudante graduada do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFPI em 2011.2, integrante do núcleo de pesquisa NUJOC; email: tamirescoelho@hotmail.com.

³ Estudante graduado do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFPI em 2011.2, email: isoprado@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFPI, email: juscelinoribjr@gmail.com.

por exemplo. Em 17 de setembro de 2001, o cantor faleceu em Timon-MA, vítima de meningite.

Raimundo Teles iniciou sua carreira liderando o conjunto “Grupo de Ouro”, quando lançou o álbum “Abraçando Você”, de 1980. Este primeiro disco lançou vários dos maiores sucessos da carreira do cantor, como “Você gosta de mim”, “Não tem jeito que dê jeito”, “Não sou de brincadeira” e a faixa-título. De acordo com os filhos do músico, que hoje compõem uma banda denominada “Os Filhos do Soldado”, o nome artístico “Soldado” surgiu do fato de o cantor ter servido ao Exército quando era jovem.

Esse artista foi um dos precursores da “música pop” na região Nordeste, inovando na maneira de se apresentar, na forma padronizada como se vestia, e por misturar estilos e ritmos musicais diversos como brega, forró, carimbó, jovem guarda, rock e *dance music*. Suas canções tinham letras curtas, facilmente memorizáveis, e uma mescla contagiante de ritmos que conquistou muitos fãs e rendeu ao cantor até mesmo repercussão internacional.

A partir de uma produção musical que ocorreu de maneira não convencional e de um tipo de música que se destacou na estrutura da produção musical da época, provocando rupturas, Raimundo Soldado marcou a cultura nordestina, e teresinense, de tal forma, que suas músicas são regravadas até hoje por artistas do cenário musical de Teresina.

Raimundo Soldado também foi um personagem bastante midiaticizado no Maranhão e no Piauí. Tanto que um dos raros registros em vídeo com imagens do cantor que ainda estão disponíveis para visualização foi produzido pela TV Meio Norte (ex-afiliada da emissora Band em Teresina), na gravação de uma apresentação do cantor durante um programa televisivo. O músico ganhou visibilidade a partir dos meios de comunicação – algo que provavelmente influenciou em sua trajetória de sucesso –, o que não desconsidera também os ganhos desses meios ao apresentarem Raimundo Soldado como atração, tendo em vista que o cantor era atrativo de audiência para os programas.

Mesmo tendo alcançado tanto destaque, inclusive midiático, foi possível observar que, diante da proximidade do decênio de morte do artista, pouco era comentado sobre a data e sobre o próprio músico nos meios de comunicação piauienses. Desta forma, lançamo-nos a campo, para entrevistar pessoas com os mais diferentes perfis, em diferentes lugares da cidade de Teresina, para saber se a obra do cantor ainda estaria viva na memória dos habitantes da capital piauiense e de que maneira isso faria parte de sua identidade cultural.

O presente estudo de recepção, além de entrevistar teresinenses de perfis variados, observou a repercussão de Raimundo Soldado no cenário musical teresinense, buscou pesquisa bibliográfica (atualmente escassa) sobre o cantor, entrevistou filhos do músico,

integrantes de uma banda de Teresina que regravou um dos sucessos do artista, entre outras pessoas ligadas a música e ao cantor.

Apesar de Raimundo Soldado produzir música para um público massificado, não partilhamos neste trabalho da visão do teórico crítico Adorno, segundo a qual “parecidas umas às outras, as canções populares são caracterizadas de modo crescente por uma estrutura central, cujas partes são permutáveis” (STRINATI, 1999, p.73). Adorno considera que a música feita para a massa (“música ligeira”) é inferior à música de elite (“música séria”) e acredita que “a música popular oferece relaxamento e repouso aos rigores do ‘trabalho mecanizado’, exatamente porque não é exigente ou difícil, porque pode ser escutada de maneira distraída ou desatenta” (STRINATI, 1999, p.75).

Concordamos com Ollivier quando menciona a tradição francesa segundo a qual a cultura “permite el surgimiento de um lazo social” (2008, p.124) e quando inclui os músicos/grupos musicais como parte das práticas privadas e coletivas que devem ser reconhecidas no que tange às abordagens sobre o termo “cultura” (2008, p.124), levando-se em conta que “[...] la cultura es una mediación simbólica entre los que pertenecen a una misma sociedad” (OLLIVIER, 2008, p.125). Os estudos culturais têm se esforçado para “retirar o estudo da cultura do domínio pouco igualitário e democrático das formas de julgamento e avaliação que, plantadas no terreno da ‘alta’ cultura, lançam um olhar de condescendência para a não-cultura de massas” (JOHNSON, 1999, p.20) e, no presente trabalho, abordamos a obra de Raimundo Soldado como um produto cultural em potencial, não subestimando-o por ser voltado à massa como fazem alguns autores críticos.

RAIMUNDO SOLDADO E A IDENTIDADE CULTURAL TERESINENSE

Essa pesquisa compartilha o conceito de cultura definido por Castells (2003, p.34), a partir do qual “a cultura é uma construção coletiva que transcende preferências individuais, ao mesmo tempo em que influencia as práticas das pessoas no seu âmbito”. Essa ideia pode ser complementada pelas palavras de Hall (*apud* WOLF, 2008, p.101), que considera a cultura como processo que atravessa cada prática social e “constitui a soma de suas inter-relações”, não se restringindo a uma prática ou conjunto de hábitos sociais.

No ambiente brasileiro, Bosi (2006), em seu estudo acerca da dialética da colonização, analisa a cultura brasileira não como constituída por processos homogêneos, mas sim, dotada de muita diversidade e complexidade. O teórico supracitado classifica a cultura em quatro categorias: cultura erudita (fruto do sistema educacional), cultura popular – surge espontaneamente na sociedade a partir do folclore, de bens materiais e simbólicos

do sertanejo, do homem rústico, do homem urbano excluído –, cultura criadora (feita por artistas e intelectuais externos às universidades) e cultura de massas – a indústria cultural da escola frankfurtiana que baseia-se no estímulo dos meios de comunicação ao consumo de bens culturais.

O músico Raimundo Soldado, durante sua carreira, esteve pairando entre o que Bosi define como “cultura popular” e o que é identificado como “cultura de massas”. Ao mesmo tempo em que havia uma repercussão midiática do trabalho do artista, ele aproveita-se de elementos musico-culturais típicos de vários estados para compor um novo estilo musical.

A música brasileira forma um enorme e rico patrimônio histórico e cultural, uma das nossas grandes contribuições para a cultura da humanidade. Antes de inventarem a palavra “globalização”, nossa música já era globalizada. Antes de inventarem o termo “multiculturalismo”, nossas canções já falavam de todas as culturas, todos os mundos que formam os brasis (NAPOLITANO, 2002, p.109).

Sabe-se que as concepções acerca da definição de identidades culturais vêm transformando-se ao longo do tempo. Ronsini e Rossato (2006, p.02) explicam que a identidade cultural “constitui um fenômeno de auto-reconhecimento, tanto individual como coletivo, pois configura um sistema de referências onde um observa o outro, assim, a identidade só é reconhecida no coletivo”. Hall (2003, p.08) percebe as identidades culturais como aspectos identitários que “surgem do nosso 'pertencimento' a culturas étnicas, raciais, lingüísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais”. Oliveira (2010, n.p.), além de relacionar a identidade cultural ao compartilhamento de “patrimônios comuns” (língua, religião, artes, trabalho, esportes, festas etc), acrescenta que ela é um “processo dinâmico, de construção continuada, que se alimenta de várias fontes no tempo e no espaço”.

Assim, levando em consideração os conceitos supracitados acerca de cultura e identidade cultural, a pesquisa de campo contou com entrevistas a músicos, produtores, familiares e pessoas ligadas a Raimundo Soldado, além de 13 pessoas de perfis etários e econômicos diversos (vendedores, ambulantes, estudante, aposentados, agente de saúde, técnico em radiologia, mototaxista) que participaram de um micro exercício de recepção diferente. Os treze “entrevistados”, foram convidados a escutar em fones de ouvido uma música de Raimundo Soldado (“Você gosta de mim” - um grande sucesso do cantor) e, a princípio, não foram informados sobre qual artista estavam ouvindo, para tentar capturar as reações de cada um de maneira espontânea. Utilizou-se também de técnicas de entrevista com as pessoas abordadas a fim de fazê-las discorrer espontaneamente sobre o artista –

como forma de perceber melhor a presença de Raimundo Soldado na identidade cultural e memória do teresinense.

As “entrevistas” (ou abordagens) foram feitas em diversos locais de circulação de pessoas em Teresina, desde paradas de ônibus e de mototáxis, até Shoppings e áreas próximas a um dos rios da capital. Previamente à entrega dos fones, era explicado que tratava-se de um trabalho para a universidade e que consistia somente em pedir que os entrevistados escutassem uma música e falassem livremente sobre suas impressões, e era solicitada a autorização da divulgação das imagens a cada um. Eventualmente os pesquisadores, utilizando-se de técnicas de entrevista, chegaram a intervir para tentar extrair mais informações de alguns entrevistados.

Um roteiro foi elaborado antes do micro exercício de campo e considerava a abordagem de pessoas de forma que elas não desconfiassem do que se tratava. Levando-se a impossibilidade de montar um roteiro linear de perguntas – já que isso dependia das reações de cada entrevistado – não houve elaboração sistemática de perguntas e os questionamentos feitos a cada participante da pesquisa de campo ocorreram de maneira singular a cada pessoa.

Das 13 pessoas abordadas, 11 (84,61%) identificaram de alguma forma o cantor – mesmo algumas pessoas não recordando o nome do músico – e fizeram inter-relações diretas ou indiretas entre a música/o cantor e alguma lembrança/impressão pessoal. Apenas 02 pessoas (15,38%) disseram que não conheciam a música nem o cantor, e não fizeram nenhuma menção à obra de Raimundo Soldado.

As reações dos entrevistados foram diversas: Ariane Maria (Tecnóloga em Radiologia) mencionou uma lembrança do cantor na televisão e disse que gostava de dançar suas músicas; André Aguiar da Costa (Auxiliar de Distribuição) lembrava o dia em que descobriu que o cantor havia falecido; Alan Bezerra (Estudante de Medicina) disse que a música que escutou nos fones era antiga e muito boa e que já havia sido regravada pelo grupo Roque Moreira; Francisco Humberto de Barros (Mototaxista) recordou as festas em que Raimundo Soldado cantava; José do Nascimento (Vendedor Ambulante) mencionou como os shows do cantor eram lotados e muito famosos; José Moreira da Silva (Técnico em Contabilidade Aposentado) comparou a obra de Raimundo Soldado à obra do cantor Luiz Gonzaga diferenciando-os no âmbito da repercussão que tiveram em vida; Eliete Fernandes (Agente de Saúde) relembrou a adolescência e como eram organizadas as festas das quais participava ao som de Raimundo Soldado com a turma de sua juventude (ENTREVISTAS, agosto de 2011).

Assim utilizamos as impressões e reações dos participantes do trabalho de campo para conseguir identificar se (e de que forma) Raimundo Soldado ainda estava presente na memória dos teresinenses, mesmo dez anos após sua morte. Afinal, como Guber explicita, “El objetivo del trabajo de campo es, por lo tanto, congruente con el doble proposito de la investigación y consiste en recabar información y material empírico que permita especificar problemáticas teóricas” (GUBER, 2004, p.86).

Beto Rego, radialista e apresentador da TV Meio Norte radicado em Teresina, ao ser entrevistado, explicou o quão simples, caricato e excêntrico era o músico maranhense:

Eu também tive oportunidade de fazer festa com ele. Um cara muito simples, muito forte naquilo que ele fazia no palco. Sabe, quando ele entrava no palco, ele se transformava. Ele era um pop star. Então, ele tinha essa coisa de engrandecer as pessoas que ficavam do lado dele[...]

A gente ouvia muitas histórias também do Raimundo Soldado, histórias engraçadas. Por ele ser uma figura um tanto quanto folclórica, né?! No jeito dele de se vestir... Quando eu tava perto dele eu falava assim: 'Seu Raimundo, se o senhor deixar um detenzinho desse cair aí eu pago umas contas minhas'. Que ele usava dente de ouro, né?! E eu brincava muito com ele. Ele ficava sorrindo. Ria pra caramba [...]

Teve um tempo em que ele gravou uma música do 'careca engraçado', que foi um cara que deu um calote nele e ele fez essa música. Era uma música que ele fez pra sacanear o cara (ENTREVISTA COM BETO REGO, junho de 2011).

Daniel Hulk, publicitário e cantor da banda Roque Moreira, que já regravou a canção “Você gosta de mim”, afirmou em entrevista que o cantor foi uma inspiração graças aos seus arranjos musicais simples, e que o músico deveria evitar ser pretensioso, e a partir da simplicidade, agregar novos elementos. O publicitário chegou a comparar a performance de palco de Raimundo Soldado à do célebre roqueiro Jimi Hendrix. O produtor pernambucano Pito Mariano também compartilha com Hulk da ideia de inovação que a obra de Soldado trouxe à música.

Ouvi relatos que em Pernambuco, quando o pessoal toca música dele [Raimundo Soldado] é aquele estouro mesmo. Todo mundo canta e fica louco. Tudo a gente ouve falar... que ele era muito querido no Pará. Na Paraíba conhecem muito ele. A gente vê que a envergadura dele aqui é Nordeste, sabe?! (ENTREVISTA COM DANIEL HULK, junho de 2011).

A turma jovem naquela época, aqui do interior de Pernambuco – que era a minha turma e meus contemporâneos –, nós passamos a gostar [de Raimundo Soldado] porque era um pop assim, com uma música diferente. Uma coisa meio lambada, meio carimbó, com uma linguagem bem popular... eram músicas animadas, com uma voz diferente, uma voz que não era considerada uma boa voz pra música popular, mas era considerada uma voz bem diferente e uma coisa que encaixava praquela linguagem

dele, praquela linguagem musical (ENTREVISTA COM PITO MARIANO, junho de 2011).

É necessário ressaltar que essa nova forma de ir a campo para constituir um estudo de recepção é fruto da constatação de que, considerando a diversidade e peculiaridades dos objetos estudados no campo da comunicação, seria impossível obter êxito ao transpor fórmulas prontas já utilizadas por outros pesquisadores – de forma a não atender à demanda da própria pesquisa. Dessa forma, foi necessário adaptar criativamente o processo de abordagem junto aos colaboradores do estudo e aliá-lo a métodos já utilizados anteriormente, desenvolvendo assim novas competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que o gosto pela música de Raimundo Soldado e sua identificação a partir de um de seus grandes sucessos não foi regra para os entrevistados, no entanto, muitos deles demonstraram que o conheciam de alguma forma e/ou têm alguma relação com a obra dele – principalmente no que concerne à memória pessoal de cada entrevistado. A trajetória de sucesso do cantor é fundida com as próprias histórias de vida dos teresinenses – evidenciando assim sua importância para a constituição da identidade cultural na capital piauiense.

Entendemos o processo de recepção dos teresinenses em relação ao artista (partindo da premissa de que ele figurava como personagem da identidade cultural de Teresina), abordando Raimundo Soldado como um fenômeno de produção de música que suplantava o próprio âmbito musical, associado ao técnico (com suas novas formas de utilização instrumental e de arranjo), que levava ao inventivo, redundando na criação estética, que ligava-se ao fenômeno musical, mas tornava-se também um fenômeno medial.

O estudo de recepção também foi importante no sentido de identificar – mesmo que indiretamente – a força dos veículos de comunicação da época na promoção de um artista e de veiculação de uma imagem artística que ainda está muito presente entre os teresinenses: um cantor famoso na região, que fazia seus shows atingirem a lotação máxima de espectadores, que era bastante visibilizado pelos meios de comunicação, cujas músicas eram escutadas em festas públicas e particulares, e um fenômeno musical que é conhecido inclusive por gerações mais novas, através da gravação de canções por outras bandas e artistas atualmente.

O processo dinâmico em relação ao conceito de “cultura” que nos guia como parâmetro de estudo também é um aspecto interessante a ser pesquisado, já que em outros tempos a figura e a relevância de Raimundo Soldado seriam negligenciados enquanto fenômeno musical e identitário. A presença da obra do músico na cultura de um povo e na memória um grupo heterogêneo são tão atraentes à pesquisa quanto as lacunas que existem em relação ao material disponível sobre o cantor, bem como quanto à falta de reconhecimento por parte de determinados campos (como a Academia). Permanece o desafio aos pesquisadores da cultura e da música no eixo Norte-Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, A. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

GUBER, R. **El salvaje metropolitano**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JOHNSON, R. O que é, afinal, Estudos Culturais? Organização e Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

NAPOLITANO, M. **História & música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, L. M. B. de. Identidade Cultural. In: **Dicionário de Direitos Humanos**. 2010. Disponível em: <<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade+cultural>>. Acesso em setembro de 2011.

OLLIVIER, B. Medios y mediaciones. **Revista Anthropos: Huellas Del Conocimiento**, Barcelona, n. 219, p. 121-131, 2008.

RONSINI, V. M.; ROSSATO, A. **Juventude, mídia e movimentos sociais camponeses: encontros e desencontros**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29., 2006, Brasília. Anais... São Paulo: Intercom, 2006.

STRINATI, D. **Cultura Popular: Uma introdução**. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Hedra, 1999.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ENTREVISTAS

HULK, Daniel. **Entrevista**. Concedida a Igor Prado e Tamires Coêlho em junho de 2011.

MARIANO, Pito. **Entrevista**. Concedida a Tamires Coêlho em 24 de junho de 2011.

REGO, Beto. **Entrevista**. Concedida a Tamires Coêlho em junho de 2011.